

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CRISE CLIMÁTICA: DIÁLOGOS FENOMENOLÓGICOS

Lidiane Gil Becker

Universidade do Sul de Santa Catarina-Unisul/SC/BRASIL
GPEA/UFMT - REDE REAJA - BRASIL
lidiane.gil@gmail.com

Fátima Elizabeti Marcomin

Universidade do Sul de Santa Catarina-Unisul/SC/BRASIL
GPEA/UFMT - REDE REAJA - BRASIL
fatimaelizabetimarcomin@gmail.com

RESUMO: O trabalho é um recorte de uma pesquisa, em andamento, no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade do Sul de Santa Catarina/Brasil. A pesquisa, em Educação Ambiental, aborda a crise climática, reflexo do modo de vida e do sistema econômico e político em curso. Este modo de viver e de “gerir” a sociedade, além de produzir uma sobrecarga no planeta, gera vários problemas ambientais, sociais, econômicos, políticos, dentre outros. Buscamos refletir e debater sobre a temática na perspectiva da questão-problema: quais/como táticas metodológicas, relacionadas à crise climática e socioambiental, pautadas na percepção e nível de informação dos estudantes da educação básica, podem contribuir para uma formação crítica, participativa, emancipatória e integradora ao contexto da Bacia Hidrográfica do Rio Tubarão/SC? Objetivamos desenvolver táticas metodológicas relacionadas à crise climática, na educação básica, considerando a percepção e o nível de informação dos participantes, por meio de suas narrativas, com vistas à construção de um currículo crítico, participativo, significativo, comprometido com a sustentabilidade socioambiental e com os grupos em situação de vulnerabilidade. O estudo sustenta-se, epistemologicamente, nas obras de Maurice Merleau-Ponty, Gaston Bachelard, Michèle Sato, Paulo Freire, Zygmunt Bauman, dentre outros e nos relatórios do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPPC). A pesquisa fenomenológica se desenvolve junto a estudantes do 9º ano de uma Escola Pública de Ensino Fundamental no município de Tubarão e está sustentada, metodologicamente, pela Cartografia do Imaginário de Michèle Sato (2011). Com vistas à busca de informações, um prognóstico - perceptivo MerleauPontyano - foi efetuado e vem sendo interpretado para consolidar a construção e realização de um processo formativo, crítico e participativo acerca da crise climática, abordando as principais causas, efeitos e consequências de tal crise. Será estabelecido um processo de pesquisa participante sobre a bacia do Rio Tubarão e o clima, visando à construção de um fórum permanente de discussão na escola e na comunidade que auxiliem a informação e formação de pessoas. A partir dos processos vivenciados serão desenvolvidos mecanismos de divulgação e propagação científica dos conhecimentos construídos, por meio de materiais de educomunicação. Almeja-se trazer em evidência os principais “achados” da pesquisa a fim de que os mundos e contextos revelados contribuam com a rede pública de ensino no tocante a um processo formativo crítico, emancipador e motivador da cidadania ecológica e da construção de sociedades

sustentáveis. No presente momento, a pesquisa apresenta-se com resultados preliminares, já que a pandemia da Covid-19 também vem imprimindo alterações ao processo de pesquisa. O projeto em questão insere-se no rol de estudos da Rede Internacional de Pesquisadores em Educação Ambiental e Justiça Climática (REAJA), almejando avanços em torno da temática e revelar processos que favoreçam a luta por equidade e justiça entre os seres humanos e ao equilíbrio do planeta TERRA.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Crise Climática. Cartografia do Imaginário.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, G. (1997). *A água e os sonhos: ensaio sobre a imaginação da matéria*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.

BACHELARD, G.(1996). *A poética do espaço*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.

BACHELARD, G. (1999). *A psicanálise do fogo*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.

BACHELARD, G. (2001). *A terra e os devaneios da vontade: ensaio sobre a imaginação das forças*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.

BACHELARD, G. (1989). *A chama de uma vela*. São Paulo, Brasil: Bertrand Brasil.

BACHELARD, G. (1988). *A poética do devaneio*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.

FREIRE, P. (1992). *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.

FREIRE, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo, Brasil: Paz e Terra.

FREIRE, P. (2000). *Pedagogia da indignação: cartas pedagógicas e outros escritos*. São Paulo, Brasil: UNESP.

FREIRE, P. (2005). *Pedagogia do oprimido. (41 ed.)*. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.

FREIRE, P. (2013). *Extensão ou comunicação? (16 ed.)*. Rio de Janeiro, Brasil: Paz e Terra.

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS. (2018). *Global Warming of 1.5°C: Special Report – IPCC*. Recuperado de <https://www.ipcc.ch/sr15/>.

PAINEL INTERGOVERNAMENTAL SOBRE MUDANÇAS CLIMÁTICAS. (2014). *Climate Change 2014: Synthesis Report. Contribution of Working Groups I, II and III to the Fifth Assessment Report of the Intergovernmental Panel on Climate Change: IPCC*. Recuperado de https://www.ipcc.ch/pdf/assessmentreport/ar5/syr/SYR_AR5_FINAL_full_wcover.pdf.

- MERLEAU-PONTY, M. (2006). *A estrutura do comportamento: precedido de uma filosofia da ambiguidade de Alphonse de Waelhens*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.
- MERLEAU-PONTY, M. (1999). *Fenomenologia da percepção*. São Paulo, Brasil: Martins Fontes.
- SATO, M. (2001). Apaixonadamente pesquisadora em educação ambiental. *Educação: Teoria e Prática*, 1(2), 24-35.
- SATO, M. (2011). Cartografia do imaginário no mundo da pesquisa. En F. ABÍLIO (Org.), *Educação ambiental para o semiárido* (pp. 539-569). João Pessoa, Brasil: UFPB.
- SATO, M. (Coord.). (2020). *Os condenados da pandemia*. Recuperado de <https://editorasustentavel.com.br/os-condenados-da-pandemia/>.
- SATO, M. (2014). *Mitopoética das águas salgadas*. Recuperado de <https://gpeaufmt.blogspot.com/>.
- SATO, M. (Coord.) (2016). *Rede Internacional de Pesquisadores em Educação Ambiental e Justiça Climática (REAJA)*. Recuperado de <https://gpeaufmt.blogspot.com/>.